

SERVIDORES, PRECISAM-SE...

No início de mais um ano pastoral, quando penso no muito que há para crescer, a nível pessoal, a nível da vida interna da Comunidade e, sobretudo a nível das necessidades da missão, de sermos verdadeiramente o sal e a luz de todos os que se cruzam connosco, num primeiro momento fico sempre desarmado...

Não nos falta capacidade de sonhar a Igreja, de dizer que a Igreja devia ser assim, desta e daquela maneira, que devia haver isto e aquilo, que devíamos ter uma resposta organizada para esta e aquela necessidade tão urgente do nosso tempo e da realidade em que vivemos (sou talvez dos primeiros a fazê-lo e a dizê-lo...)

Mas depois quando se trata de pôr em prática o que achamos ser muito importante, há sempre outras coisas que falam mais alto (limitações, físicas e mentais, preguiça, conformismo...) e algo que falta (energia, força interior, pessoas verdadeiramente disponíveis, e, sobretudo, mais oração...)

Este ano, a JMJ Lisboa 2023 vem acrescentar uma exigência ainda maior à qualidade do que já fazemos e que é estruturante e faz parte da vida habitual da Comunidade.

E vem também desafiar-nos a sairmos ainda mais de nós próprios, ao encontro das periferias.

Mais do que as periferias ideológicas, que vêm sempre às nossas conversas, quase tipo slogan, as nossas periferias estão aqui mesmo ao lado de cada um de nós.

As nossas periferias são cada um dos irmãos com quem somos chamados a viver em comunhão e que, tantas vezes, pouco ou nada conhecemos apesar de já nos encontrarmos há anos na celebração da eucaristia...

Há tanta omissão!...

Aqui há dias ouvia um amigo queixar-se de um padre que não fazia isto e não fazia aquilo... e ele nem desconfiava, mas eu estava sempre a pensar que ele só não estava a falar de mim porque não me conhecia por dentro...

Penso que todos devemos fazer este exercício de *“tirar primeiro a trave que está na nossa vista para depois vermos o argueiro que está na vista do irmão”* ...

Isto tudo para vos dizer que, mais do que dizer o que é preciso fazer, precisamos de mais gente para , na nossa Comunidade, servir efectivamente a Igreja e o mundo!

Precisamos de gente para ser catequista, tanto na infância (até ao 6º ano) como na adolescência e juventude.

Precisamos de gente para visitar (conversar, rezar e ajudar materialmente, quando for caso disso) os pobres e os doentes.

Precisamos de gente para acolher os que estão de luto e vêm à Igreja despedir-se daqueles que lhes são queridos.

O ano passado, na sequência da reflexão feita num dos grupos de preparação do Sínodo, formámos um grupo de 5 pessoas que começou a pensar nisso, mas depois não chegou a concretizar-se nada por culpa minha.

Vamos retomar a iniciativa!

Precisamos de gente com criatividade e disponibilidade para organizar eventos que ajudem a construir Comunidade e a sermos presença missionária junto dos que vivem perto de nós.

Precisamos de gente que esteja disponível para enriquecer as nossas celebrações (mais gente nos Coros que já existem, mais Coros para animar todas as missas, mais leitores, mais gente a cuidar do acolhimento de cada celebração, uma maneira tão importante de criar Comunidade...)

Precisamos de mais gente para...